

VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE MEIOS PARA PROPORCIONAR CONFORTO TÉRMICO AOS BUBALINOS

TURMINA, Roberta¹. SOLOBODA, Bárbara T.² MAEDA, Emilyn³. GEHLEN, Jean C.⁴

¹Discente do curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e-mail: robertaturmina@hotmail.com.

² Discente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da União de Ensino do Sudoeste do Paraná.

³Docente do curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

⁴Discente do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Introdução

Atualmente o produtor rural vem optando pela criação de bubalinos devido a diversos fatores, dentre eles, o fato da não adaptação de bovinos em certas áreas, locais de maior declividade, bem como em razão de solos pobres ou encharcados. Ambientes propícios para a criação de búfalos são locais que favorecem maneiras para diminuição do calor, de preferência, que ofereça sombra ou água para imersão dos animais. Isso ocorre devido as características de sua pele preta e poucas glândulas sudoríparas, as quais tem grande capacidade de absorção de calor e pouca capacidade de dissipação do mesmo (GARCIA,2013). Os animais acabam sendo prejudicados pelo calor ocasionando estresse térmico. O objetivo dessa revisão bibliográfica é expor possíveis métodos para diminuir o estresse térmico em bubalinos.

Revisão

Como possível solução de avaliar o comportamento de bubalinos, Gonçalves *et al.* (2012) avaliou a eficiência de banhos em búfalas após serem expostas ao sol, sem acesso à tanques de água, das 8 às 14 horas, em quatro dias não consecutivos, submetendo-as à estresse térmico. O grupo de búfalas que recebeu banho apresentou resultado positivo nas variáveis fisiológicas sobre o grupo que não recebeu, porém, o autor destaca a importância de oferecer maneiras para conforto ambiental do animal como sombra e água para imersão. Com o objetivo de avaliar a eficiência termorregulatória em diferentes sistemas de troca de calor, sobre o ganho de peso, Sevegnani *et al.* (2013) utilizou três tratamentos: novilhas bubalinas com acessos à sombra, à imersão em lagoa e à água por aspersão. O grupo que obteve maior ganho de peso, com uma média de $7,75 \pm 2,09$, foi o qual tinha a possibilidade de imersão na lagoa. Porém não são todas as áreas que oferecem água para imersão, então buscam-se outras maneiras que mais se aproximem desta qualidade de vida. Foi testada a eficiência do sistema agropastoril oferecendo, para um grupo de búfalas leiteiras, 19,9% de sombra útil e, para outro grupo, sem sombra útil, o grupo que mais se aproximou às suas características fisiológicas normais foi o com acesso à sombra (GARCIA *et al.*, 2011).

Considerações Finais

Os búfalos são animais que apresentam a pele escura, com pouca reflexão de luz, ou seja, sofrem muito por excesso de radiação solar direta e calor excessivo. O conforto térmico se proporcionado aos búfalos irá refletir em suas características fisiológicas ideais bem como nas características produtivas.

Palavras-chave: Termorregulação, estresse térmico, búfalos, imersão.

Referências bibliográficas

GARCIA, A. R. Conforto térmico na reprodução de bubalinos criados em condições tropicais. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. v.37, n.2, p.121-130. Belo Horizonte. Abr/Jun., 2013.

GARCIA, A. R.; MATOS, L. B.; JÚNIOR, J. B. L.; NAHUM, B. S.; ARAUJO, C. V.; SANTOS, A. X. Variáveis fisiológicas de búfalas leiteiras criadas sob sombreamento em sistemas silvipastoris. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. v.46, n.10, p.1409-1414. Brasília. Outubro, 2011.

GONÇALVES, A. M.; ALVES, F.; LALA, B.; BUSTOS MAC LEAN, P. A. Variáveis fisiológicas de búfalas expostas a banho após estresse térmico. **Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas**. v.6, n.2, p. 54-60. Tupã, Mai/Ago., 2012.

SEVEGNANI, K. B.; FERNANDES, D. P. B.; SILVA, S. H. M.; CARVALHO, N. A. T. Efeito da aspersão de água, do sombreamento e do banho de imersão na capacidade termorregulatória e no ganho de peso de bubalinos. **Energia na Agricultura**. v.28, n.1, p. 25-32. Botucatu. Jan/Mar., 2013